



**CONGRESSO INTERNACIONAL
LITERACIA EM SAÚDE E AUTOCUIDADOS
EVIDÊNCIAS QUE PROJETAM A PRÁTICA CLÍNICA**

**CONGRESO INTERNACIONAL
ALFABETIZACIÓN EN SALUD Y AUTOCUIDADO
EVIDENCIAS QUE DISEÑAN LA PRÁCTICA CLÍNICA**

**28, 29 de abril 2021
Online**

**Organização:
INFAD, Instituto Politécnico de Bragança, Escola
Superior de Saúde**

Libro de Resumes
Livro de Resumos



FICHA TÉCNICA:

Título: Congresso Internacional Literacia em Saúde e Autocuidados:
Evidências que Projetam a Prática Clínica: livro de resumos

Congreso Internacional Alfabetización Salud y Autocuidado: Evidencias
que Diseñan la Práctica Clínica: libro de resúmenes

Editores:

Florêncio Vicente Castro, INFAD

Adília Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança

Ana Maria Galvão, Instituto Politécnico de Bragança

Revisora:

Clarisse Pais, Instituto Politécnico de Bragança

Editor:

Instituto Politécnico de Bragança – 2021

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

ISBN: 978-972-745-292-7

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE NO CONTEXTO LABORAL: ESTUDO EMPÍRICO

Ana Rita Veloso Gonçalves; Ana Maria Galvão; Susana Escanciano

Instituto Politécnico de Bragança; Universidade de Leon

Nas últimas décadas e, mais concretamente no último ano, com a Pandemia COVID-19, a nível global assistimos a numerosas e importantes mudanças no ambiente e estrutura organizacional, que fizeram aumentar, consideravelmente, a carga mental e emocional da atividade laboral. Estas mudanças ao nível demográfico, económico, político e tecnológico originaram novos riscos psicossociais no trabalho, com grande impacto na saúde e bem-estar dos trabalhadores e consequentemente nas organizações atuais. O estudo realizado incidiu sobre a temática do stress laboral, estratégias de coping e engagement em enfermeiros de dois países distintos, Portugal e Espanha. Objetivou-se analisar comparativamente amostras de enfermeiros portugueses e espanhóis, identificando o nível de stress, estratégias de coping e níveis de engagement. Desenvolveu-se um estudo comparativo, e quantitativo de carácter descritivo correlacional, num plano transversal. Os participantes no estudo, corresponderam a 504 enfermeiros portugueses e 363 enfermeiros espanhóis, com a aplicação de três escalas de avaliação: a Nursing Stress Scale (NSS), o Brief COPE e a Utrecht Work Engagement Scale. Como resultados mais relevantes, constatou-se que a maioria dos inquiridos pertencia ao género feminino e grande parte referiu ser casado ou a viver em união de facto. A idade mínima registada nos participantes dos dois países foi de 22 anos, correspondendo a idade máxima para os enfermeiros portugueses 60 anos e para os enfermeiros espanhóis 64 anos. Relativamente à prática da profissão de enfermagem, constatou-se que grande parte, exercia há mais de 10 anos e em hospitais públicos. O vínculo profissional com maior destaque, foi o contrato individual de trabalho em Portugal, e o funcionario público estatutário fijo em Espanha. A maioria executava um horário de trabalho de 40 horas, em horário de roulement, ou seja, por turnos. No que diz respeito à perceção de stress, estratégias de coping e engagement,

conclui-se que o stress era mais elevado nos enfermeiros portugueses, levando-os a recorrer a mais estratégias de coping no sentido de o enfrentar de forma adaptativa. Comparativamente à variável engagement, os enfermeiros espanhóis evidenciaram sentirem-se mais vigorosos, dedicados e absorvidos pelo trabalho, logo com níveis mais elevados de engagement, em relação aos enfermeiros portugueses. As estratégias de coping mais privilegiadas pelos enfermeiros portugueses foram as estratégias focadas nos problemas (coping ativo e planear), estratégias focadas nas emoções (religião, reinterpretação positiva e humor) e estratégias focadas na interação social (expressão de sentimentos e negação). Já os enfermeiros espanhóis recorriam a outro tipo de estratégias: focadas no problema (coping ativo), focadas nas emoções (aceitação) e focadas na interação social (auto distração). Assim, concluiu-se que o stress a que estes profissionais estão sujeitos durante a sua prática profissional diária, foi mais elevado nos enfermeiros portugueses e, que por isso, estes sentem mais necessidade de recorrer a mais estratégias de coping, comparativamente com os enfermeiros espanhóis, nos quais o engagement mostrou apresentar níveis mais elevados, mostrando-se profissionais mais vigorosos, dedicados e absorvidos pelo seu trabalho. Contudo, os enfermeiros portugueses, ao nível do compromisso profissional, atribuem mais significado e utilidade ao seu trabalho, face aos enfermeiros espanhóis.

Palavras chave: Autocuidado, contexto laboral